

**INTELIGIBILIDADE MÚTUA UMA ANÁLISE ENTRE
OS FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL
E OS FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA DE PORTUGAL:
UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO**

Gislaine Siqueira (FLUL-Portugal)
gislainefs28@icloud.com

RESUMO

O presente artigo aborda o tema da Intelligibilidade mútua entre os falantes da língua portuguesa do Brasil e os falantes da língua portuguesa de Portugal, ou seja, faremos uma abordagem sob o olhar da Sociolinguística em relação à intercompreensão desses idiomas consideradas por alguns linguistas, línguas diferentes, porém, relacionadas, podendo assim, serem entendidas com uma relativa facilidade, um entendimento que não se faz necessário de esforços extraordinários ou estudos intencionais. Utilizaremos para esta abordagem os fatores sociolinguísticos e uma pesquisa sociolinguística, para assim, evidenciar a dificuldade na comunicação entre os falantes da língua portuguesa do Brasil e os falantes da língua portuguesa de Portugal, mesmo que, essas línguas sejam consideradas aparentadas.

Palavras-chave:

Linguística. Sociolinguística. Intelligibilidade mútua.

RESUMEN

Este artículo aborda el tema de la Intelligibilidad Mutua entre hablantes de la Lengua Portuguesa de Brasil y hablantes de la Lengua Portuguesa de Portugal, o sea, haremos un acercamiento sob la perspectiva de la sociolingüística sobre la intercomprensión de estas lenguas considerada por algunos lingüistas, diferentes idiomas, sin embargo, están relacionados y por lo tanto pueden entenderse con relativa facilidad, comprensión que no es necesaria tenermos esfuerzos extraordinarios o estudios intencionales. Utilizaremos para este enfoque los factores sociolingüísticos y una investigación sociolingüística, con el fin de mostrar la dificultad de comunicación entre los hablantes de la lengua portuguesa de Brasil y los hablantes de la lengua portuguesa de Portugal, aunque estos idiomas son considerados relacionado.

Palabras clave:

Lingüística. Sociolingüística. Intelligibilidad mutua.

1. Introdução

A comunicação é a principal forma de interação entre os indivíduos, tratando-se de um processo social primário que é considerado por Freud (1856–1939) um modo de funcionamento do aparelho psíquico, ou seja, sem a necessidade de uma aprendizagem formal, o sujeito a partir

dos primeiros anos de vida internaliza a língua da comunidade a qual está inserido.

Quando se trata de léxicos e fonéticas diferentes, acredita-se que a dificuldade de interpretação da comunicação seja muito limitada ou mesmo improvável, esperando assim, dos envolvidos no discurso um prévio conhecimento da língua, fazendo necessário, um estudo gramatical, uma relação com a língua a qual se pretende manter a comunicação.

Há muitas discussões entre os linguístas no que desrespeita a língua portuguesa, alguns acreditam que a língua do Brasil é definitivamente diferente da língua de Portugal. Em entrevista para a jornal opção (Edição 2084), o linguísta e professor Marcos Bagno¹⁰⁸ defende que: “É preciso dizer, com todas as palavras, em alto e bom som: o português brasileiro é uma língua e o português europeu é outra. Muito aparentadas, muito familiares, mas diferentes”. Em contraposto a isso, em entrevista para a revista Super Interessante (2016), o gramático Evanildo Bechara¹⁰⁹ discorda. “Não há nada no português brasileiro que não exista em Portugal”, argumenta. “Falamos a mesma língua!”. Do que ninguém duvida é que nosso modo de usá-la é bem diferente do de Cabral.

Tentando assim, traçar a origem dessas diferenças, diferenças essas que pode ser tomado em consideração o meio milênio ao qual o português do Brasil esteve se desenvolvendo longe da língua de Portugal, faz necessário ainda, levar em atenção um aspecto muito relevante no estudo da língua portuguesa do Brasil, que é quando a língua falada possui elementos inexistentes na escrita, sendo assim, o falante da língua portuguesa de Portugal não retém recursos, para, etendê-la, exemplo disso, são os idiomas que podem ser falados, mas não têm uma forma escrita padronizada, é o caso das línguas indígenas, que tradicionalmente são ágrafas, que é uma língua portuguesa do Brasil, além do mais, com uma estimativa em dois a três milhões, considerada já em declínio, existem as chamadas “línguas de imigração”, resultantes de processos migratórios, como por exemplo o “alemão-riograndense”, falado inclusive além das fronteiras do estado do Rio Grande do Sul, também falada em algumas regiões do Nordeste da Argentina e do Sudeste do Paraguai.

¹⁰⁸ Marcos Bagno – Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), Marcos Bagno é professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB).

¹⁰⁹ Evanildo Bechara – professor, gramático e filólogo brasileiro.

Considera-se, também, que essas línguas faladas e não escritas, se dão ao fato de que na ausência de educação formal no século XVI, a mistura de idiomas se tornaram comum e são traços de um, que, impregnam o outro.

2. A língua portuguesa no ponto de vista social e cultural

Em se tratando das línguas portuguesas faladas no Brasil e em Portugal, podemos dizer que, embora semelhantes, são de uma difícil compreensão para quem inicia um diálogo sem um prévio conhecimento das particularidades de cada uma delas.

Como a língua está em constante evolução, essa transformação, tende a fazer com que seja necessário a inteligibilidade mútua, a compreensão sem estudos intencionais, ou esforços extraordinários, essa inteligibilidade mútua, por sua vez, seria um reflexo das semelhanças entre as diferentes variedades de fala.

Para Richard Hudson¹¹⁰, linguísta britânico, a inteligibilidade mútua como critério para definir um idioma, não precisa ser recíproco, ou seja, uma vez que X e Y não necessitam ter o mesmo nível de estímulo para compreender um ao outro, nem precisam ter o mesmo grau de experiência anterior das diversidades de fala um do outro, para o linguista é mais fácil para os falantes que fazem uso da língua não padrão entenderem os falantes da língua padrão do que o contrário, pois os mesmos ainda que não fazem uso da língua padrão são motivados ao conhecimento, por exemplo, através das mídias.

O Brasil é o maior país de língua oficial portuguesa, contudo, podemos dizer que o português brasileiro, não é puro, antes do Brasil-colônia, a língua falada era o tupi-guarani, já no litoral, os primeiros índios colonizados era com o tubinambá (sub-língua do tupi) que tinha o domínio na comunicação. Com o início da escolarização dos brasileiros, por volta de 1549, inicia-se um processo de inserção da língua portuguesa aos indígenas, e em 1757 passa a ser proibido o uso da língua tupi, passando a ser em 1759 o português a língua oficial no Brasil.

Depois de 1822 chegaram muitos imigrantes ao Brasil, pois, nesse período o Brasil passa a ser independente de Portugal. Ao mesmo tempo que o Brasil sofria influência com as línguas africanas e indígenas, Por-

¹¹⁰ Richard Hudson – Linguista britânico (1939).

tugal era influenciado pela língua francesa, que na época, era uma língua de prestígio, principalmente devido a educação e cultura.

O português no Brasil sofreu inúmeras influências, não só das línguas já mencionadas, como também, dos holandeses, que embora não conseguiram impor a sua língua, eles dominaram o Nordeste brasileiro por 24 anos (1630–1654), o que explica algumas diferenças de vocabulário e/ou sotaque existentes entre algumas regiões do Brasil.

Também podemos afirmar que com a literatura implantada no Brasil no início do século XIX mais mudanças na língua foram observadas, a influência do Romantismo, movimento artístico-literário impulsionou o país a ser distanciar e se diferenciar de Portugal, além disso, o contexto político do Brasil estimulou esse nacionalismo.

Gilberto Freyre¹¹¹ em “Casa grande e senzala”, faz um comentário sobre a “natureza” da língua portuguesa falada no Brasil, conjecturando que a língua teria agregado certos valores ou propriedades em virtude do processo de miscigenação racial:

Temos no Brasil dois modos de colocar pronomes, enquanto o português só admite um – o ‘modo duro e imperativo’: diga-me, faça-me, espere-me. Sem desprezarmos o modo português, criamos um novo, inteiramente nosso, caracteristicamente brasileiro: me diga, me faça, me espere. Modo bom, doce, de pedido. (FREYRE, 2003, p. 376-7)

Mesmo com a reforma ortográfica, implantada em 2009, com a intenção de unificar o idioma oficial, nesse caso, o português, a oralidade continuou mantendo distinções consideráveis, notáveis até nos dias de hoje.

Considerada por muitos linguístas apenas variantes de um mesmo idioma, contudo, podemos dizer que as duas línguas possuem muitas particularidades, e em algumas regiões, considera-se duas línguas completamente diferentes, levando em consideração as gírias, os sotaques, e muitos léxicos, produtos da situação a qual cada país está inserido.

De forma geral, muitos holandeses, judeus, alemães, franceses, japoneses, italianos, chineses etc., chegaram ao Brasil durante e depois da colonização.

Consideramos então a língua portuguesa herdada de Portugal uma herança não fidedigna, pois o contato entre africanos, indígenas e vários

¹¹¹Gilberto Freyre –Sociólogo, antropólogo, ensaísta, historiador, escritor e pintor.

imigrantes que vieram de algumas regiões da Europa favoreceu o chamado multilinguismo, e, além da fase bilíngue pela qual o português passou, o multilinguismo também contribuiu e continua contribuindo para a formação identitária do português brasileiro.

3. A língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal e seus paralelos

Embora o grande paralelo da língua portuguesa falada em Portugal e da língua portuguesa falada no Brasil, ser na fonética, ou seja, na pronúncia das palavras, existem também, muitas outras diferenças que devem ser levadas em consideração quanto o nível de compreensão no diálogo, por exemplo, as palavras de grafia diferentes e as gírias, pois nesses dois casos para se fazerem entendidos precisam de um conhecimento prévio do significado delas, como mostraremos na pesquisa sociolinguística realizada.

Quanto à pronúncia da língua portuguesa pelos brasileiros, costuma ser mais lenta, onde, as vogais átonas e tônicas são claramente pronunciadas, o acento circunflexo em Portugal é substituído pelo agudo, como é o caso de: *bebé* e *bónus*, sendo assim, muda a pronúncia, ficando fechada no português do Brasil e aberta no português de Portugal.

O português falado em Portugal tem por característica a supressão das vogais átonas, como é o caso das palavras: *esperança*, pronunciada como – esp’rança – *merecer*, pronunciada como – mRsÉR, *decifrar*, pronunciada como – dsifRáR.

Com relação a sintaxe podemos encontrar a não utilização do gerundismo como é no caso da língua portuguesa falada no Brasil, por exemplo:

Em Portugal, diz-se: *Estou a falar – estou a fazer – estava a estudar.* (verbo no infinitivo)

No Brasil, diz-se: *Estou falando – estou fazendo – estava estudando.*

Ainda na diferenciação Fonética/Sotaque, no português europeu, a marca do -L- é evidente na pronúncia, como é o caso das palavras: *papeL* – *hoteL*; no Brasil a pronúncia passa a ser com o -U- no final, como por exemplo: *papeU* – *hoteU*.

A língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal conta com um infindável vocabulário de palavras que não são os mesmos entre os países.

BRASIL	PORTUGAL
CELULAR	TELÉMOVEL
FAIXA DE PEDESTRE	PASSADEIRA
XÍCARA	CHÁVENA
MEIAS	PEÚGAS
SORVETE	GELADO
BANHEIRO	CASA DE BANHO
CRIANÇA	MIÚDO
ÔNIBUS	AUTOCARRO
PEDÁGIO	PORTAGEM

Embora a lista seja muito extensa o que devemos entender é que, a comunicação exige uma inteligibilidade mútua em diversos contextos.

4. Pesquisa sociolinguística

A frase abaixo foi traduzida por cinco brasileiros que não possuem acesso ao português de Portugal, e que não estavam com meios de pesquisa para os auxiliar na tradução dos termos que fossem necessários, o que nos proporcionou saber, que, para uma comunicação efetiva, o brasileiro em Portugal teria dificuldades em entender determinadas palavras do contexto mencionado, assim como, em outros contextos, não impossibilitando a comunicação, porém, tornando-a, no mínimo, confusa.

“Fui levar o cão à rua e oiço uma mãe com uma miúda a sair de uma carrinha. A miúda muito gira saltitava com plasticines e uma grande esferovite na mão até que não viu o degrau do passeio e tropeçou. A mãe piurça deu-lhe um raspanete e ainda a mandou pôr o rabo no passeio enquanto apanhava as tralhas caídas. As quadrilheiras já foram espreitar à janela para ficarem a par do ocorrido”.

Falantes da língua portuguesa do Brasil:

SEXO	GRAU DE INSTRUÇÃO	IDADE
1º FEMININO	LICENCIADA	27
2º FEMININO	MESTRE	36
3º FEMININO	SECUNDÁRIO	32
4º MASCULINO	CURSANDO GRADUAÇÃO	23
5º FEMININO	LICENCIADA	51

A **primeira** pessoa entrevistada, não conseguiu traduzir a frase de forma efetiva:

Sendo para ela:

“Fui levar o cachorro na rua e ouvi uma mãe com uma criança saindo de um carro. A criança muito agitada saltitava com (*não soube responder*) e uma grande (*não soube responder*) na mão até que não viu o degrau do (*não soube responder*) e tropeçou. A mãe (*não soube responder*) deu-lhe um tapa e ainda a mandou pôr a bunda no (*não soube responder*) enquanto apanhava as coisas caídas. As fofoqueiras já foram olhar à janela para ficarem sabendo do ocorrido”.

A **segunda** pessoa entrevistada, não conseguiu traduzir a frase de forma efetiva:

Sendo para ela:

“Fui levar o cão à rua e ouço uma mãe com uma menina saindo de um casinha. A menina gira muito saltitava com peraltices e uma grande (*não soube responder*) na mão até que não viu o degrau da calçada e tropeçou. A mãe (*não soube responder*) deu-lhe um tapa e ainda a mandou pôr a bunda na calçada enquanto apanhava as coisas caídas. As fofoqueiras já foram espreitar à janela para ficarem a par do ocorrido”.

A **terceira** pessoa entrevistada, não conseguiu traduzir a frase de forma efetiva:

Sendo para ela:

“Fui levar o cão na rua e ouvi uma mãe com uma meninasaindo de um carro. A menina girava muito e saltitava com (*não soube responder*) e uma grande (*não soube responder*) na mão até que não viu o degrau do meio-fio e tropeçou. A mãe irritada deu-lhe um tapa e ainda a mandou pôr a bunda no meio fio enquanto apanhava as coisas caídas. As fofoqueiras já foram olhar na janela para ficarem sabendo do que aconteceu”.

A **quarta** pessoa entrevistada, não conseguiu traduzir a frase de forma efetiva:

Sendo para ela:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

“Fui levar o cão à rua e ouço uma mãe com uma menina saindo de um carro. A menina gira muito e saltitava com travessuras e uma grande (*não soube responder*) na mão até que não viu a calçada e tropeçou. A mãe (*não soube responder*) deu-lhe um tapa e ainda a mandou pôr a bunda na calçada enquanto apanhava as coisas caídas. As fofoqueiras já foram espreitar à janela para ficarem a par do ocorrido”.

A **quinta** pessoa entrevistada, não conseguiu traduzir a frase de forma efetiva:

Sendo para ela:

“Fui levar o cão para passear e ouço uma mãe com uma criança saindo de uma lojinha. A criança girava e saltava com prática e com um grande brinquedo na mão até que não viu o degrau da calçada e tropeçou. A mãe zangada deu-lhe uma bordoadada e ainda a mandou sentar na calçada enquanto ajuntava os objetos que caíram. As fofoqueiras já foram cuidar na janela para ficarem a par do ocorrido”.

Análise da pesquisa:

Todos os entrevistados apresentaram dificuldades para interpretar as palavras que não fazem parte do dicionário da língua portuguesa do Brasil, os termos que mais trouxeram confusão estão listados abaixo, como também, os significados coletados, ainda assim, além dos termos que não são conhecidos pelos entrevistados, também, teriam uma soma na dificuldade no diálogo, já que, a pronúncia da língua portuguesa de Portugal é muito diferente da pronúncia brasileira, e o estranhamento dos termos junto a pronúncia, certamente causariam um impasse na comunicação.

A inteligibilidade mútua auxilia no processo de compreensão, já que, observamos a ligação das palavras ao contexto da comunicação, como é o caso de *quadrilheiras* e *espreitar*, os entrevistados fizeram ligação do termo ao contexto e assim decodificaram o significado desses termos.

Palavras não compreendidas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
carrinha	Carro	casinha	carro	carro	lojinha
gira	agitava	girava	girava	girava	girava

plasticines	NSR	peraltices	NSR	travessuras	prática
esferovite	NSR	NSR	NSR	NSR	brinquedo
piurça	NSR	NSR	irritada	NSR	zangada
passoio	NSR	NSR	meio-fio	calçada	calçada
quadrilheiras	fofoqueiras	fofoqueiras	fofoqueiras	fofoqueiras	fofoqueiras
espreitar	Olhar	espreitar	olhar	espreitar	cuidar

*Legenda: NSR – Não soube responder.

5. Conclusão

Assim como outros idiomas, o português tem sofrido uma evolução constante, no âmbito histórico, cultural, político e geográfico, sendo influenciado por vários idiomas e dialetos, chegando ao que conhecemos hoje. Considera-se, porém, que o português de hoje atinge vários dialetos e subdialetos, falares e subfalares, por vezes muito distintos, além de dois padrões internacionalmente reconhecidos (o português europeu e o português brasileiro).

Com uma grande variedade de dialetos a língua portuguesa possui uma acentuada diferença lexical em relação ao português padrão, seja no Brasil, ou em Portugal.

As diferenças entre as variedades do português da Europa e do Brasil estão no vocabulário, na pronúncia e na sintaxe, especialmente nas variedades vernáculas, já nos textos formais essas dessemelhança diminuem, porém, existem.

Diante da pesquisa sociolinguística realizada, observamos a dificuldade de compreensão e necessidade da inteligibilidade mútua entre os falantes, pois sem um relacionamento prévio com a língua portuguesa de Portugal certamente teriam dificuldades no diálogo, não o interpretando de forma efetiva.

Em suma, existem particularidades que tendem a dificultar a inteligibilidade entre os falantes da língua portuguesa de Portugal e da língua portuguesa do Brasil, sendo assim, é importante ressaltar que dentro daquilo a que se convencionou chamar “português do Brasil” e “português de Portugal” há um grande número de variações regionais que fazem com que essas línguas se tornam paralelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: USP, 2001.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 48. ed. São Paulo: Global, 1933/2003. 365p.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.